

# OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A COMPREENSÃO DA ESCOLA NO MEIO RURAL: UM EIXO DE ANÁLISE

Jacques Therrien

Tanto a escola e outras instituições formais de educação, como os movimentos sociais e outras formas de organização no campo são palcos de práticas educativas imbuídas de um determinado saber de aprendizagem própria aos contextos do cotidiano onde este se explicita. Esta constatação justifica a busca dos eixos comuns entre as referidas práticas pedagógicas nos dois espaços apontados.

As reflexões a seguir partem de uma indagação: como se apropriar do saber produzido nas práticas educativas dos movimentos sociais para o redimensionamento da escola no meio rural?

Esta questão (1) tem origem no confronto de duas linhas de estudo desenvolvidas nas pesquisas sobre educação no meio rural. São elas: educação e movimentos sociais no campo e educação escolar no meio rural. Faz-se necessário, portanto, explicitá-las como paradigmas de investigação a serem dirigidos para um eixo comum de produção científica. Desta formulação passar-se-á à identificação de referenciais de análise voltados para o redimensionamento da escola e da formação da professora.

## 1 — *Educação e Movimentos Sociais no Campo*

As práticas educativas no meio rural se manifestam nas mais diversas formas de organização e nos movimentos so-

---

(1) A questão surgiu inicialmente nos debates de "Grupo de Trabalho Educação no Meio Rural", da ANPED, onde os estudos se agregam em duas linhas de pesquisa.

ciais. Destes, cabe destacar, entre outros: movimentos sindicais, ações comunitárias, movimentos de camponeses integrados, movimentos de mulheres, comissões de pastoral da terra, comunidades eclesiais de base e movimentos de tecnologias alternativas.

Em seu conjunto, essas organizações e movimentos atendem aos interesses mais imediatos dos trabalhadores e estão ligados à ampliação de sua participação no processo produtivo e na sociedade. Entre outros aspectos, esses movimentos apresentam a problemática da Educação como prática social a ser investigada e por isso criam condições específicas de produção e apropriação do saber, e compreensão da totalidade social.

No âmbito dessa discussão, trata-se exatamente de dar conta da problemática educativa que aflora nos movimentos.

Estas abordagens devem privilegiar metodologias de pesquisa que não apenas busquem a melhor construção e análise do objeto investigado, mas se constituam também em efetiva contribuição para melhor sistematização das experiências educacionais dos trabalhadores rurais e a maturação de seus movimentos.

Vistas no ângulo da educação, as diferentes pesquisas devem procurar sempre relacionar a análise das condições pedagógicas específicas dos movimentos com a inserção dos trabalhadores no processo de produção, organização e gestão e com a sua participação na sociedade.

Os principais paradigmas de investigação voltados para a questão dos movimentos sociais e educação são:

1. A educação no processo de construção da identidade de diferentes categorias de trabalhadores rurais.
2. Formas educativas específicas da produção, da sistematização e difusão do saber tecnológico e econômico, adequados aos interesses dos trabalhadores rurais.
3. Os componentes pedagógicos das práticas geradas nos movimentos sociais dos trabalhadores rurais.
4. Ação pedagógica das instituições e dos agentes de apoio à produção e à difusão do saber nos movimentos sociais.

## 2 — Educação Escolar e Meio Rural

A compreensão do fenômeno educativo no meio rural envolve o resgate das práticas pedagógicas presentes tanto nos movimentos sociais como no contexto escolar.

A escola, apesar de limitada e precária, ocupa um espaço educativo que deve não só ser recuperado e avaliado como, sobretudo, redefinido para que de fato venha a atender às expectativas e necessidades dos trabalhadores rurais.

Na formulação de políticas educacionais para o meio rural, e, particularmente, na implantação de programas educacionais, observa-se carência de conhecimento científico capaz de sustentar propostas adequadas à realidade deste meio. Fazem-se necessários estudos concebidos tanto para contemplar questões relativas ao papel do Estado na formulação das políticas educacionais e para aprofundar as reais condições de existência da escola, como para identificar a prática pedagógica neste contexto.

Os estudos devem proceder através de referencial teórico-metodológico adequado à compreensão e explicação dos fenômenos em dimensões que ultrapassem a realidade imediatamente observáveis. A reconstrução dos objetos de estudo nos seus contextos de totalidade deve ir além do mero diagnóstico ou da simples descrição, chegando a explicitar os determinantes pedagógicos e sociais que permeiam a diversidade aparente.

A diversidade de questão derivada do tema educação escolar e meio rural aponta para paradigmas que podem ser sistematizados da seguinte forma:

1. dimensões de política educacional no meio rural, incluindo aspectos relativos ao financiamento e à municipalização da educação vistas como formas de intervenção do Estado;
2. condições de existência da escola no meio rural, suas condições estruturais de funcionamento e suas relações com a comunidade;
3. condições de acesso e permanência do aluno na escola e suas condições de vida na família e no trabalho, no ângulo da seletividade social;
4. identidade profissional na professora rural, suas condições de vida e trabalho, e sua preparação para o magistério;
5. o processo pedagógico e a questão do saber na escola rural, e as condições de ensino-aprendizagem;
6. administração e organização do ensino rural a nível dos órgãos municipais de educação e seus fatores condicionantes.

### 3 — *Dos Movimentos Sociais à Compreensão da Escola: Um eixo de análise*

A busca de um eixo comum entre as duas áreas de estudo pode levar à seguinte formulação: quando se procura fazer da escola um momento sistemático de formação do cidadão está se perguntando, de fato, como pode a escola ser um espaço real de sistematização, de ajuda crítica, de articulação das experiências pedagógicas vivenciadas nos processos cotidianos de luta pela terra, pela subsistência, pelo respeito aos direitos fundamentais à vida e à cidadania.

Se a vida no campo, como também nas áreas marginalizadas das periferias urbanas, constitui-se em desafio cotidiano de conquista de condições de vida que são permanentemente negadas, há uma aprendizagem ou um *saber* que se conquista nestas lutas. Existem práticas educativas neste dia-dia que emergem do confronto entre o saber imposto, o saber que corresponde aos imperativos do meio dominante e de uma sociedade opressora, e o *contra-saber*, elaborado na resistência à dominação ou na simples luta dos trabalhadores da cidade e do campo.

Como identificar as práticas educativas e o saber que os espaços de luta dos movimentos sociais propiciam, de modo a integrar estes elementos no redimensionamento da escola, ou seja, sua organização e estrutura, seus programas e currículos, suas atividades diárias de aprendizagem da leitura, da escrita, da ciência e da história, bem como particularmente na formação do educador.

A integração escola-comunidade há de se processar pela apropriação do saber e das práticas pedagógicas elaboradas nos movimentos de organização e de luta pela conquista dos interesses legítimos dos trabalhadores. Os movimentos sociais constituem momentos privilegiados de expressão da resistência e, conseqüentemente, de aprendizagem de um *contra-saber* transformador. São espaços de uma práxis comprometida com novos tipos de organização da vida social.

O resgate crítico da dimensão pedagógica dos processos políticos da luta e organização no interior dos movimentos sociais fornece a substância básica para o repensar da educação e da escola, seja no contexto rural ou urbano, conforme o cenário de referência.

Estas reflexões, portanto, partem do pressuposto teórico-metodológico e a definição da educação rural inclui a definição da dimensão pedagógica presente nos processos sociais

concretos vividos cotidianamente pelos camponeses, principalmente quando estes processos implicam em organização e luta social. É preciso desvelar o modo de produção desta pedagogia cotidiana, para poder propor uma pedagogia escolar com sentido real, uma escola que “faça diferença” para este camponês e sua família.

A análise da dimensão pedagógica ou educativa dos movimentos sociais fornece elementos construtivos também no redimensionamento da formação pedagógica do educador ou do desenvolvimento de recursos humanos para a escola rural.

Se for verdade que há uma relação essencial entre a aprendizagem escolar (no sentido amplo), as práticas pedagógicas da professora e suas representações do real, suas visões do mundo, seu modo de ser cotidiano na escola, há de se pensar que a contribuição dos movimentos sociais para a educação escolar deve passar predominantemente pela professora. Como?

Podemos destacar alguns aspectos político-educativos dos movimentos sociais como palco de elaboração de um saber social a ser apropriado.

Em primeiro lugar, são *locus* de “aprendizado prático de como se unir, organizar, participar, negociar e lutar”.<sup>(2)</sup>

A participação da professora nos movimentos sociais lhe propicia momentos de luta que são ao mesmo tempo momentos de aprendizado coletivo, de socialização política, da onde emerge um saber social.

Assim, os movimentos sociais são expressão do *potencial* de criar novas formas (tipos) de relações sociais no cotidiano.

São também, pelo seu caráter de luta, a reafirmação cotidiana da aspiração utópica da sociedade socialista no contexto capitalista. É por esta dimensão que a professora pode compreender a escola como espaço de construção social.

Um segundo aspecto político-educativo dos movimentos sociais que atinge a professora que neles participa, diz respeito à “elaboração da sua identidade social, a consciência de seus interesses, direitos e reivindicações”.<sup>(3)</sup>

Pela afirmação de sua identidade social “a professora passa a rechaçar as formas de dominação e alienação que a cer-

(2) Este referencial constitui objeto de análise de um projeto de pesquisa de autoria de Roseli Salete Caldart, Erechim, R.S. 1987.

(3) GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*, Petrópolis, Vozes, 1981, p. 59.

cam".(4) A descoberta de sua identidade social e individual constitui uma aprendizagem que a capacita para a formação de novos cidadãos.

Finalmente, um terceiro aspecto a ser destacado evidencia que os movimentos sociais propiciam à professora a "apreenção crítica de seu mundo, de suas práticas e representações sociais e culturais".(5)

Esta aprendizagem é necessária para gerar posturas autônomas e sinceras no repensar da escola e nas práticas educativas.

Os três aspectos citados (6) são constitutivos da experiência de vida da professora e sustentam sua experiência escolar na medida em que sua visão de mundo informa a sua prática educativa.

A multiplicidade de movimentos sociais que "não trilham caminhos previamente definidos, mas os constroem ao se mover", (7) revela o desenvolvimento de um saber baseado na experiência/aprendizagem cotidiana de luta e conquista. Isto aponta para o redimensionamento da escola e dos direitos à educação, não a partir de modelos preestabelecidos pelo Estado, mas com base nas reais condições de demanda social.

Da mesma forma as propostas de formação e qualificação da professora e dos supervisores escolares devem proceder através de metodologias que recuperem nas condições de vida e trabalho do cotidiano os elementos norteadores dessa formação.

A discussão do paradigma apresentado visa tão-somente a mobilizar a produção científica de quem pensa a "práxis educativa dos movimentos sociais e da escolarização no meio rural".(8)

Nesse sentido, pergunta-se: que perspectivas a prática dos movimentos sociais no campo abre para a compreensão dos processos de educação e que implicações decorrem para o repensar da escola rural?

(4) Op. cit., p. 59.

(5) Op. cit., p. 60.

(6) Ver também nesta perspectiva: EVERS, TILMAN. "Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais". *Novos Estudos*, CEBRAP, São Paulo, 2(4): 11-23. abr. 1984.

(7) GRZYBOWSKI, Cândido. Op. cit., p. 87.

(8) Esse tema e as questões de estudo foram formuladas pelo "Grupo de Trabalho Educação do Meio Rural" por ocasião do X Encontro Anual da ANPED, realizado em Salvador, Bahia.

As questões centrais que podem nortear os estudos têm a seguinte formulação: 1) que conhecimentos vêm sendo produzidos no setor; 2) como esse conhecimento vem informando os estudos e as práticas no âmbito da educação; e, 3) quais as contribuições teórico-metodológicas para a pesquisa em educação?